



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Histórias de vida e Poéticas Oraís de pescadores da Baía de Todos os Santos

Kauan Caio de Arruda Farias¹; Luciene Souza Santos²

1.Kauan Caio de Arruda Farias, PIBIC/FAPESB, ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO, e-mail: fariask@ecompu.uefs.br

2.Luciene Souza Santos, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: lssantos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: tradição oral; poéticas de vida; pescadores

INTRODUÇÃO

A tradição oral é um dos principais meios de transmissão de saberes, valores e memórias nas comunidades tradicionais. Como destaca Hampaté Bâ (1982), ela conduz o ser humano à totalidade, estando profundamente ligada ao cotidiano individual e coletivo. Na Baía de Todos-os-Santos, a oralidade dos pescadores manifesta-se como expressão do ofício, entrelaçada às poéticas que estruturam práticas, experiências e modos de vida comunitária.

Apesar de sua relevância, essas poéticas nem sempre são preservadas, permanecendo restritas à memória individual e sujeitas ao risco de desaparecimento. A Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO (2003) define esse patrimônio como “práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas [...] que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural”. Nesse sentido, documentar e analisar essas narrativas é essencial para sua valorização e preservação.

Este estudo integra o projeto Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia, vinculado ao GEPPU/UEFS, com o objetivo de documentar as narrativas de vida, poéticas orais e experiências de mestres pescadores da Ilha de Bom Jesus dos Passos, promovendo o resgate, valorização e preservação da cultura tradicional.

A ilha, acessível pelo terminal marítimo de Madre de Deus e com cerca de 1.465 habitantes, apresenta forte identidade comunitária ligada à pesca artesanal. Conforme Santos, Apoema e Arapiraca (p. 162, 2018), “nos contos da tradição oral, a matéria-prima é recheada de significação sobre o amor, a separação, as perdas, a amizade, a fartura, a carência... Enfim, tudo isso diz respeito à pessoa e à sua existência.” São justamente esses símbolos e imagens que configuram e dão sentido ao ambiente da comunidade.

Durante a semana de campo, foram entrevistados três mestres pescadores, cujas narrativas revelaram trajetórias singulares, centradas na maré como eixo da vida comunitária. A preocupação com o desinteresse das novas gerações e a migração juvenil evidencia riscos para a preservação dessas tradições. Nesse sentido, Santos, Apoema e Arapiraca (2018), em referência a Walter Benjamin sobre o desaparecimento do

narrador, lembra que a permanência da narrativa depende da experiência vivida, da tradição de um povo e de sua função formativa. Assim, a continuidade das poéticas orais dos pescadores só será possível se houver aprendizes que, ao incorporarem o ofício, assumam igualmente o papel de narradores, assegurando a preservação e a resignificação dessas memórias.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A investigação adotou a abordagem (auto)biográfica, reconhecida por Bueno (2002) como perspectiva consolidada na escuta e valorização das trajetórias humanas, e alinhada à concepção de Freitas e Ghedin (2015), que equiparam “histórias de vida” ao método (auto)biográfico.

O principal instrumento foi a entrevista narrativa, conduzida com escuta sensível e respeitosa das experiências de vida dos participantes. O roteiro das entrevistas recebeu aprovação ética (Comitê de Ética em Pesquisa nº 44.031-460), e os relatos foram registrados em formato digital, tratados e integrados ao acervo público do projeto. Foram obtidos consentimentos formais por meio de Termo de Autorização de Uso de Imagem (TAUI) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Participaram três mestres pescadores da Ilha de Bom Jesus dos Passos, reconhecidos pela comunidade como guardiões do ofício e narradores tradicionais. A investigação teve caráter qualitativo e incluiu imersão etnográfica: acompanhamento das rotinas de pesca, participação em atividades comunitárias e observação direta das práticas locais. Essa convivência permitiu estabelecer vínculos de confiança, fundamentais para o favorecimento da produção de relatos espontâneos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

As entrevistas narrativas possibilitaram registrar experiências, histórias e saberes tradicionais dos mestres pescadores, promovendo resgate, valorização cultural e preservação da memória coletiva. Foram realizadas três entrevistas, com duração média de 15 minutos, que resultaram em quatro registros audiovisuais, complementados por anotações em diário de campo. Os relatos abordaram memórias da infância, práticas da pesca artesanal, desafios da vida na ilha e narrativas fantásticas que mesclam fê, cotidiano e imaginação. Também emergiram questões sociais e ambientais, como os impactos da exploração de petróleo, biocombustíveis e gás natural, além do desinteresse das novas gerações pela continuidade da pesca tradicional.

Os registros foram tratados e legendados, garantindo acessibilidade, e serão disponibilizados no acervo digital do projeto, que também servirá como base para produção de um *minidoc*. As narrativas foram transcritas e classificadas segundo o sistema Aarne-Thompson-Uther (ATU). Para essa etapa, contou-se com o apoio do professor Rogério Soares Brito, pesquisador da área de Estudos Literários e integrante da pesquisa Cacimba de Histórias. Sua participação garantiu a precisão metodológica da classificação e, ao mesmo tempo, possibilitou a vivência formativa de aprender e aplicar esse sistema em diálogo com um especialista.

Em termos acadêmicos, o trabalho resultou em apresentação no **II Redemoinho de Saberes: Jornada em Pesquisa de Narração de História**, realizada na sessão de comunicação do **Eixo 06 - Saberes e Preciso de mestres e mestras de comunidades e povos tradicionais**, possibilitando socialização dos resultados parciais em espaço científico voltado às poéticas orais. Paralelamente, encontra-se em desenvolvimento um conto literário inspirado na trajetória de um dos mestres pescadores, cuja publicação futura deverá contribuir para a preservação simbólica dessas memórias.

Os resultados demonstram que a prática pesqueira está intrinsecamente ligada à identidade comunitária e à transmissão cultural, destacando-se a necessidade de iniciativas que garantam a continuidade das poéticas orais para além das gerações atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A pesquisa atingiu o objetivo de documentar e valorizar as poéticas orais e saberes tradicionais dos mestres pescadores da Ilha de Bom Jesus dos Passos. O registro, organização e disponibilização digital das narrativas fortaleceram a memória coletiva, ampliaram o acesso às informações e contribuíram para o avanço acadêmico sobre a tradição oral na Bahia.

O acervo digital criado constitui instrumento de preservação e diálogo intergeracional, com potencial de estimular novas pesquisas e garantir a permanência das memórias orais. A continuidade do projeto, com ampliação do corpus narrativo e integração de outras comunidades pesqueiras, representa oportunidade de expansão do alcance e relevância social da investigação.

REFERÊNCIAS

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30, jan./jun. 2002.

FREITAS, Lilliane Miranda; GHEDIN, Evandro Luiz. Narrativas de formação: origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 111-131, jan./jun. 2015.

GUERREIRO, Dália; BORBINHA, José Luís. Humanidades Digitais: novos desafios e oportunidades. Évora: Universidade de Évora, 2014. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/12155>. Acesso em: 27 set. 2025.

HAMPATÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph (org.). *História geral da África: metodologia e pré-história da África*. Brasília: UNESCO, 1982. p. 169.

SANTOS, Luciene Souza; APOEMA, Keu. *Contação de histórias: seguindo o curso de suas águas*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2018.

UNESCO. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris: UNESCO, 2003.